

**Cartilha - Como estruturar o Programa
Saúde na Escola e desenvolver as ações de
prevenção das Infecções Sexualmente
Transmissíveis/AIDS**

MAURÍCIO DURVAL DE SÁ
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE – UNINCOR

021 Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de responsabilidade do autor.

Elaboração, distribuição e Informação

Maurício Durval de Sá
Universidade Vale do Rio Verde
Av. Castelo Branco, 82 – Chácara das Rosas
Três Corações – MG
Cep: 37.417-150

Orientador e Colaborador

Prof. Dr. Zionel Santana

Universidade Vale do Rio Doce - UNINCOR
Biblioteca Universitária

S113c Sá, Maurício Durval.

Cartilha - Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS / Maurício Durval Sá. – 2021.

24 f. : il. color.

Tese (mestrado) – Universidade Vale do Rio Doce, Programa de Mestrado em Gestão Planejamento e Ensino, Três Corações, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Zionel Santana.

1. IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2. Programa Saúde na Escola.
3. Prevenção. I. Título.

APRESENTAÇÃO	03
O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	04
ADESÃO AO PSE – PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	05
O QUE É ADESÃO?	05
QUEM PODE PARTICIPAR?	05
DEFINIÇÕES DAS ESCOLAS	06
O MUNICÍPIO PRECISA ADERIR TODAS SUAS ESCOLAS?	06
O MUNICÍPIO PODE ADESRIR ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS?	07
POR QUE É IMPORTANTE ADERIR AS ESCOLAS ESTADUAIS?	08
QUAIS SÃO AS 12 AÇÕES DO PSE?	08
PLANEJAMENTO DAS AÇÕES REFERENTE AO TEMA IST/AIDS	09
PLANO DE AÇÃO DO PSE – IST/AIDS	10
MATERIAL EDUCATIVO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS IST/AIDS	11
O QUE SÃO IST/AIDS?	11
PRINCIPAIS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	13
Herpes genital	13
Cancro mole (cancroide)	14
HPV – Papilomavírus Humano	14
Sífilis	14
AIDS – <i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>	16
PREVENÇÃO PARA A REDUÇÃO DAS IST/AIDS	17
PROPOSTA DE AÇÕES DE PROMOÇÃO PARA REDUÇÃO DAS IST/AIDS	18
REFERÊNCIA	24



O Programa Saúde na Escola é um grande desafio aos profissionais para a implantação da promoção da saúde e ações que interfiram no cotidiano dos educandos, dando nova percepção da vida e no auto cuidado, garantindo discussões de temas relevantes e minimizando a exposição a problemas de saúde como as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a AIDS.

Foi pensando nos gestores e professores, que se criou essa cartilha instrutiva, ao qual procura auxiliar no processo de adesão ao PSE – Programa Saúde na Escola, no planejamento das ações a serem executadas e na discussão da temática Infecções Sexualmente Transmissíveis e a AIDS.

Essa cartilha foi criada para ser amplamente utilizada com um conteúdo elaborado com base no conhecimento científico atualizado, buscando criar um material para fortalecer as ações do Programa Saúde na Escola.

Vale destacar que ao utilizar esse material você irá encontrar além de informações para adesão ao programa uma matriz para planejamento estratégico do PSE nas escolas possibilitando a ampliação das discussões juntos aos profissionais e a organização das ações para facilitar a abordagem aos educandos.

Esse material ainda traz conteúdos didáticos e estratégicos de aplicação das temáticas das IST/AIDS aos educandos, além de fornecer o *QR CODE* que ao utilizar qualquer smartfone vai direcionar para vídeos orientativos sobre a aplicabilidade das atividades sugeridas nessa cartilha.

Aproveitem a leitura para conhecer mais o projeto, e como programar ações relacionadas as IST/AIDS.

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem o objetivo de fortalecer as ações de saúde, estimulando os alunos e a comunidade escolar em participar de programas e projetos que envolvam a educação e a saúde no enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento e crescimento das crianças e jovens.

As ações do PSE – Programa Saúde na Escola devem estar inseridos no projeto pedagógico para a garantia de implementação das ações, levando em consideração sempre à competência político executiva do Estado e do Município.

É de extrema importância o envolvimento de todos os atores como gestores, professores e profissionais de saúde para que seja garantido a implementação do projeto e a transformação do aluno no autoconhecimento e na prevenção de doenças, estabelecendo práticas de promoção da saúde.

Para a execução do projeto é necessário pulverizar informações e capacitar os profissionais constantemente incorporando atitude permanente dando empoderamento aos princípios básicos de promoção da saúde.

FIGURA 1. LOGO DO PSE – PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA



FONTE: Ministério da Saúde - Departamento de Atenção Básica

O QUE É ADESÃO?

Adesão nada mais é que um processo de pactuação e comprometimento que será firmado a partir de um aceite pelos Secretários Municipais de Educação e Saúde junto à Coordenação Nacional da Atenção Primária.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Todos os municípios do Brasil e escolas desde que sejam selecionadas pelos gestores da educação e da saúde.

Conforme a Portaria Nº 1.055, de 25 de abril de 2017:

- O ciclo do PSE tem duração de 24 (vinte e quatro) meses, com abertura para ajustes das informações e do Termo de Compromisso após 12 (doze) meses do início da vigência. No período de ajustes, poderão ser realizadas ações de exclusão e substituição de escolas já pactuadas.
- O repasse dos incentivos financeiros de custeio das ações do programa ocorrerá via fundo a fundo, no Piso Variável de Atenção Primária, anualmente e em parcela única, com valor calculado a partir do número de educandos pactuados, e recalculado no segundo ano do ciclo pelo mesmo fator.

- A adesão será por escola. O município deverá indicar as escolas de Educação Básica.
- As ações deverão ser desenvolvidas mediante planejamento intersetorial e gestão compartilhada entre a saúde e a educação.

DEFINIÇÃO DAS ESCOLAS

Para a adesão ao Programa Saúde na Escola é importante a articulação dos Gestores e das equipes vinculadas a saúde e educação para a definição das escolas, levando sempre em consideração as escolas prioritárias, que são definidas pelos critérios abaixo:

- Todas as creches públicas e conveniadas do município;
- Todas as escolas localizadas em área rural;
- As escolas com alunos em medidas socioeducativas;
- Escolas que tenham, pelo menos, 50% dos alunos matriculados pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

O MUNICÍPIO PRECISA ADERIR TODAS SUAS ESCOLAS?

Cada município poderá escolher as escolas a serem aderidas, desde que considerem as prioritárias, sendo necessário avaliar sua capacidade de articular as equipes de saúde e as escolas.

O MUNICÍPIO PODE ADERIR A ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS?

Sim. Não importa se a escola é municipal ou estadual, pois ambas estão sob a responsabilidade sanitária do município.

POR QUE É IMPORTANTE ADERIR AS ESCOLAS ESTADUAIS?

É de extrema importância a adesão das escolas estaduais devido ao Ensino Médio, possibilitando o trabalho de promoção de saúde e prevenção de agravos junto ao público adolescente.

QUAIS SÃO AS 12 AÇÕES DO PSE?

O Programa Saúde na Escola deve contemplar as seguintes ações:

1. Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*;
2. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas;
3. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
4. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos;
5. Prevenção das violências e dos acidentes;
6. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
7. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
8. Verificação e atualização da situação vacinal;

9. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;

10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

11. Direito sexual, reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; e

12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

NOTA: Com a definição das escolas e ações pelos profissionais da Educação e da Saúde, o Gestor de Saúde irá acessar o sistema e-Gestor e tramitar o processo de adesão.

Para o planejamento das ações do Programa Saúde na Escola é importante seguir alguns passos, principalmente para alinhamento das ações junto aos profissionais da Saúde e da Educação, sendo:



Fonte: <https://br.freepik.com>

Passo 1 – Articular reunião entre os profissionais da Educação e da Saúde para alinhamento das escolas selecionadas e do perfil de cada uma delas, levando em consideração: a idade dos alunos, as séries que cursam, a localidade da escola, a estrutura, os dispositivos oferecidos, etc.

Passo 2 – Discutir a temática IST/AIDS com todos os profissionais presentes na reunião, tendo como objetivo abordar quais ações serão melhores enquadradas no Projeto Pedagógico da Instituição;

Passo 3 – Envolver os Gestores e Diretores no processo de construção com a finalidade de viabilizar recursos na aplicação das ações;

Passo 4 – Traçar um Plano de Ação com definições claras, competência e prazos a serem cumpridos, conforme modelo:

PLANO DE AÇÃO DO PSE – IST/AIDS

	Ação (O que precisa ser feito)	Atores (definir os envolvidos para cada ação)	Meta (proposta a ser alcançada)	Cronograma (definir período e tempo para execução)
Exemplo	Abordagem das IST/AIDS através das Rodas de Conversa	Professores de geografia e educandos	Discussão de todas as IST/AIDS e 100% de educandos participantes	Mensalmente – 1 hora de Roda de Conversa.

O QUE SÃO IST/AIDS?

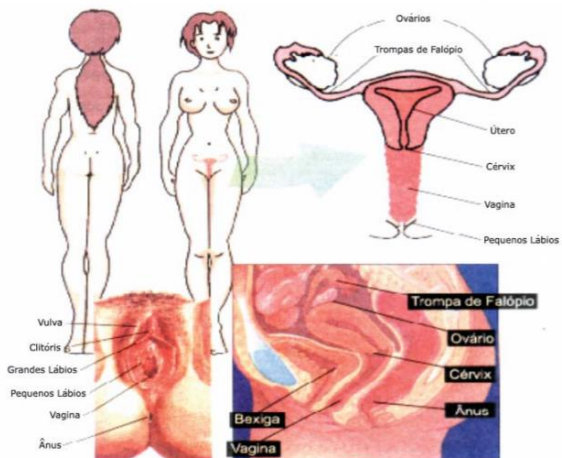
As IST/AIDS são doenças que passam de pessoa para pessoa através das relações sexuais sem preservativos, independentemente do sexo, sendo que qualquer pessoa está sujeita a contrair essas doenças.

Algumas doenças podem ser transmitidas através do sangue contaminado e se uma mulher entrar em período gestacional, ela também poderá passar doenças para o seu bebê.

É importante destacar que as IST's podem causar doenças graves como: aborto, esterilidade e deficiência física ou mental, -apesar de a maioria das doenças terem cura, devem ser diagnosticadas corretamente pelos profissionais da saúde.

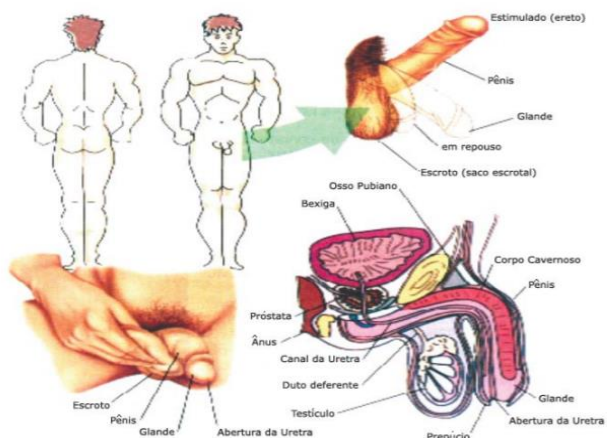
O objetivo é trabalhar e abordar as mudanças do corpo e as principais doenças que podem ser transmitidas através do relacionamento com parceiros infectados. Para entendemos melhor precisamos conhecer o próprio corpo.

1. O CORPO FEMININO



Fonte: (SANTA CATARINA, 2006)

2. FOTO DO CORPO MASCULINO



Fonte: (SANTA CATARINA, 2006)

PRINCIPAIS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Gonorreia e infecção por clamídia.

É uma infecção que atinge os órgãos genitais, a garganta e os olhos, sendo que seus sinais e sintomas são:

- Dor ao urinar ou no baixo ventre (pé da barriga), corrimento amarelado ou claro, fora da época da menstruação, dor ou sangramento durante a relação sexual.
- A maioria das mulheres infectadas não apresentam sinais e sintomas.
- Os homens podem apresentar ardor e esquentamento ao urinar, podendo haver corrimento ou pus, além de dor nos testículos.

Herpes genital.

É uma IST de prevalência causada pelo HSV – Vírus do Herpes Simples e causa lesões na pele e nas mucosas dos órgãos genitais. Os principais sinais e sintomas são:

- Pequenos agrupamentos de bolhas e feridas;
- Coceira e desconforto;
- Dor;
- Ardor ao urinar caso as bolhas estejam perto da uretra;
- Ardor e dor ao defecar, caso as bolhas estejam próximas do ânus;
- Ínguas na virilha;

- Mal estar geral e possível perda de apetite.

Cancro mole (cancroide)

É causado pela bactéria *Haemophilus ducreyi*, sendo mais frequente em países tropicais. Seus principais sinais e sintomas são:

- Feridas múltiplas e dolorosas de tamanho pequeno com presença de pus, que aparecem com frequência nos órgãos genitais (ex.: pênis, ânus e vulva).
- Podem aparecer nódulos (caroços ou ínguas) na virilha.

HPV – Papilomavírus Humano

O HPV é uma infecção sexualmente transmissível altamente infeccioso e facilmente transmitido por meio da relação sexual sem preservativo.

- Vermelhidão local;
- Ardor no local da verruga;
- Coceira na região genital;
- Formação de placas com verrugas, quando a carga viral é elevada;
- Presença de lesões nos lábios, bochechas ou garganta, quando a infecção foi por meio da relação sexual oral.

Sífilis

É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema Pallidu*, podendo

presentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Seus principais sinais e sintomas são:

Sintomas da sífilis primária

- Feridas indolores (cancros) no local da infecção, sendo que nem sempre é possível observar as feridas.

Sintomas da sífilis secundária

- Vermelhidão da pele (exantema), que pode se estender até para as mãos;
- Aparecimento de gânglios inchados nas axilas e pescoço;
- Dores musculares;
- Febre;
- Dor de garganta;
- Dificuldade para engolir;
- Aumento do fígado e baço;
- Meningite;
- AVC;
- Sintomas de demência;
- Perda de coordenação;
- Formigamento;
- Cegueira ou problemas de visão;
- Problemas cardiovasculares.

Sintomas da sífilis terciária

- Esse estágio ataca outras regiões do corpo como grandes vasos (como a aorta), cérebro, olhos, coração, juntas e até mesmo dentro do sistema nervoso.

AIDS - Acquired Immunodeficiency Syndrome

A **AIDS**, sigla em inglês para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida que é uma doença crônica causada pelo vírus HIV, o vírus age danificando o sistema imunológico e interferindo na luta contra outras infecções. Seus principais sinais e sintomas são:

- Febre e calafrios / Acordar com suores noturnos;
- Feridas no corpo e dor de garganta;
- Sentir sono e dor o tempo todo;
- Pescoço, axilas e virilha inchados;
- Infecção por fungos;
- Aftas;
- Perca de Peso;
- Candidíase oral ou genital que não passa;
- Manchas avermelhadas e pequenas bolinhas vermelhas ou feridas na pele.

IMPORTANTE


Ao perceber algum sinal ou algum sintoma, deve-se procurar o serviço de saúde, independentemente de quando foi a última relação sexual.


Como prevenir as infecções sexualmente transmissíveis?


O uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais)

Veja como utilizar preservativo masculino e feminino:

PRESERVATIVOS MASCULINOS E FEMININOS PROTEGEM DO HIV/AIDS, HEPATITES VIRAIS E OUTRAS IST

- 


Rasgue cuidadosamente a embalagem com a mão e retire a camisinha
- 


Desenrole até a base do pênis, segurando a ponta para retirar o ar
- 


Depois da relação, retire a camisinha do pênis ainda duro, com cuidado para não vaziar
- 


Use a camisinha uma só vez. Depois de usada, dê um nó e jogue no lixo

o gel lubrificante deve ser utilizado juntamente com o preservativo, evitando que este seja danificado, reduzindo a chance de rompimento durante a relação sexual.

- 

Retire o preservativo da embalagem e segure a argola interna com o polegar e o dedo indicador.
- 

Com o dedo indicador, certifique-se de que a argola interna esteja bem no fundo da vagina.
- 

A argola externa deve ficar para fora da vagina. No momento da penetração, segure a argola externa com uma das mãos.
- 

Após a relação, torça a argola externa e retire o preservativo com o cuidado. Jogue no lixo.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/preservativo>

A camisinha masculina ou feminina pode ser retirada gratuitamente nas unidades de saúde.

Com a finalidade de promover as ações do Programa Saúde na Escola e desenvolver estratégias para a abordagem da Temática referente as IST/AIDS, segue algumas sugestões de trabalho:

- **Roda de conversa para discussão e tira dúvida das IST/AIDS**
 1. **Objetivo:** Discutir temáticas sobre as IST/AIDS sanando as dúvidas dos alunos a partir de questionamentos em sala de aula e durante a roda de conversa.
 2. **Medição:** O professor presente na aula terá o objetivo de mediar as discussões estimulando a participação dos educandos e captando o entendimento sobre as temáticas, levando em conta os conhecimentos de cada um e garantindo que seja um momento reflexivo e esclarecedor.
 3. **Resultados:** Garantir que os educandos possam perder a timidez em discutir as temáticas e que possam minimizar a exposição às IST/AIDS.
 4. **Como montar:** A montagem da roda de discussão será em formato de círculo, deixando cada aluno a decidir seu local, podendo utilizar materiais como flip chart para pontuar itens importantes durante a discussão. Destaca-se que o modelador

deverá sempre estar em uma posição estratégica para que consiga envolver todos os educandos na discussão.

5. **Aplicabilidade:** O moderador irá lançar questões norteadoras para a discussão como:

- a. Vocês conhecem alguma IST, caso conheça relate as possíveis forma de transmissão e prevenção;
- b. Quais os métodos de prevenção da IST/AIDS que vocês conhecem hoje?
- c. Quais medidas que podemos ter quanto observamos sinais em sintomas de IST/AIDS?

6. **Feedback:** É importante que o modelador observe a participação de todos e ao final de cada roda de conversa deve-se aplicar um tema para livre dissertação com a seguinte questão:

- a. Descreve sucintamente como você avaliar a roda de conversa sobre as IST/AIDS.

7. QRCode



- **Caixa Tira Dúvidas**

1. **Objetivo:** Levantar temáticas sobre IST/AIDS que os educandos tenham maior dúvidas, garantindo assim a participação de todos na discussão.
2. **Medição:** O professor irá fazer a apresentação do método e a apresentação da dúvida colocada na caixa, estimulando a discussão e trazendo o entendimento dos educandos na discussão sobre a referida dúvida.
3. **Resultados:** Garantir que os educandos com mais timidez possam questionar sobre as IST/AIDS, além de dar liberdade para que os mesmos possam fazer perguntas que verbalizadas talvez não conseguissem se expressar.
4. **Como montar:** Disponibilizar uma caixa no início da aula com o objetivo de que os educandos formulem questões sobre as IST/AIDS depositando a qualquer tempo dentro da caixa que ficara disponível em um espaço na sala de aula. É importante deixar a caixa durante um período maior para que os educandos se sintam à vontade para a formulação de questões.
5. **Aplicabilidade:** O modelador deverá no ato da discussão sortear as questões, fazer a leitura e questionar sobre o entendimento dos educandos sobre aquela situação, sendo necessário posteriormente a discussão esclarecer e sanar dúvidas.

6. **Feedback:** Observar a participação dos educandos sobre as questões abordadas e analisar se a mesma temática irá surgir no segundo momento da caixa
7. Incluir vídeo explicativo / *QRCode*



- **Jogo das IST/AIDS**

1. **Objetivo:** Através de um tabuleiro e um dado, estimular os educandos a participar da discussão através de estímulos.
2. **Medição:** Terá o papel fundamental de organizar o processo dos jogadores e o formato das discussões, sendo necessário que ao haver questionamentos durante as respostas o mesmo possa estimular o debate em sala de aula.
3. **Resultados:** Minimizar os preconceitos da discussão sobre a IST/AIDS, deixando a apresentação do tema mais leve e interativo, além de sanar as dúvidas dos educandos.
4. **Como montar:** O tabuleiro deve ser montado com folhas de sulfite A4, sendo que em cada uma delas deve possuir o nome de uma IST, e um número no canto superior, essas folhas deverão ser coladas no chão da sala em formato de caracol se transformando assim em um grande tabuleiro. Será necessário que a sala seja dividida em dois grupos podendo ser vermelho e azul ao qual possuirá um pino para marcação da sua posição no tabuleiro.
5. **Aplicabilidade:** Ao fazer a jogada os pinos devem caminhar pelo tabuleiro e ao chegar na sua posição o time oposto deverá fazer uma pergunta para o time que realizou a jogada, abordando sobre a referida doença sinalizada na casa em que o pino se encontra. Quando aceita o time avança uma casa, quando

errada volta 2 casas, ganhando o time que chegar primeiro ao final do percurso. Caso o time responda errado a questão deverá ser devolvida ao time que a realizou com as mesmas regras de avanço ou retrocesso do pino.

6. **Feedback:** Observar a participação dos educandos, onde cada grupo (vermelho e azul) deverá apresentar um resumo das doenças considerando formas de transmissão e prevenção de cada uma delas.

7. **QRCode**



REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL; , M. D. S. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FERRAZ, D. A. D. S.; NEMES, M. I. B. A avaliação da implantação de atividades de prevenção das DST/AIDS na atenção básica: um estudo de caso na Região Metropolitana de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública** , Rio de Janeiro, p. 240-250, 2009.

SANTA CATARINA, S. **Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST**. Santa Catarina: SES, 2006.

